

EDITORIAL

Com este número 45, cujo dossiê tematiza a questão *O valor do tempo em educação: Jornadas escolares ampliadas, Educação Integral e outras experiências sobre o uso e o significado do tempo educativo escolar*, a Educar em Revista explicita, mais uma vez, a sua principal missão – abordar questões atuais e significativas para a compreensão dos fenômenos educativos. Na apresentação desse dossiê, as professoras Veronica Branco e Marília Andrade Torales destacam que essa temática foi incorporada como item obrigatório das políticas públicas para a educação brasileira desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, culminando com o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, no qual a 6ª. Meta estabelece a proposta de que seja ofertada educação em tempo integral em 50% das escolas públicas brasileiras.

Se a incorporação sob a forma de matéria legal é mais recente, as discussões e propostas de escolas de Educação Integral são mais antigas e polêmicas. De um lado, desde a década de 1980, experiências desse tipo tornam-se objeto de campanhas políticas em vários estados brasileiros, permanecendo hoje como referências e objetos de investigação e reflexão por parte de muitos educadores brasileiros. De outro, as questões relacionadas à jornada das crianças e jovens nas escolas, particularmente daqueles que dependem da escola para um acesso com qualidade ao conhecimento, são atuais e, muitas delas, continuam a tentar responder à problemática da relação entre o aumento do tempo escolar e o bom uso pedagógico desse tempo.

A publicação desse dossiê é, também, uma contribuição às discussões que procuram olhar a temática da Educação Integral para além dos matizes redentores e populistas que têm pautado alguns usos políticos dessa proposta. Nesse sentido, como afirmam as organizadoras do dossiê, “é uma oportunidade para que os professores, gestores e pesquisadores se apropriem das mais recentes pesquisas sobre o tema, de forma a colaborar para o fortalecimento e a qualificação do debate da Educação Integral como política pública e de caráter irreversível na educação brasileira.

Na seção de artigos de demanda contínua, as temáticas acompanham o debate sobre questões que ainda e sempre dominam o campo educacional, tais como os recentes desafios enfrentados pelo professor, as políticas e modelos de formação docente, as problemáticas relacionadas ao ensino e à formação para a cidadania e problemáticas relacionadas à pesquisa em educação.

Em seu artigo *Desafios para o professor na sociedade da informação*, as autoras Ana Paula Domingos Baladeli, Marta Silene Ferreira Barros e Anair Altoé debatem um problema que está incomodando e pressionando a atividade docente – o significado do uso das tecnologias na prática escolar. A partir de autores de referência na área, elas instigam o leitor a entender a necessidade de uma abordagem crítica a respeito das características da sociedade da informação e as implicações no papel do professor diante do uso crescente de tecnologias. Em busca também de respostas para a questão da formação do professor, Edna Maria Querido de Oliveira Chamon e Adriane de Castro Menezes Sales, em seu artigo *Análise de um modelo para a formação de professores e suas aplicações*, analisam resultados obtidos em investigação na qual foi aplicado um modelo de análise de processos de formação docente pautado nos princípios das lógicas epistêmica, socioprofissional e psicológica. Em seu artigo *Curso de Pedagogia, organizações multilaterais e o superprofessor*, a partir da análise de farta documentação como aquela relativa à formação de professores procedente de Organizações Multilaterais, as autoras Olinda Evangelista e Jocemara Triches sugerem que as propostas, ao mesmo tempo em que propõem a formação de um superprofessor, podem levar à sua desintelectualização.

A temática do ensino de artes nas escolas brasileiras é objeto do artigo de Marcelo Gruman, *Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil*. Esse autor toma como pressuposto que os conceitos de multiculturalismo, diversidade cultural e cidadania cultural são fundamentais para a consolidação da relação ensino de artes e cidadania e, com esse olhar, analisa propostas para o ensino de artes no Brasil.

Tomando como referência pesquisa sobre as características da reforma educacional nos anos 1990, em São Paulo, Elie Ghanem investiga as discrepâncias entre o sentido geral atribuído à educação pelos enfoques sociológicos e o conferido por autoridades públicas e profissionais das organizações escolares, abrindo espaço para um debate interessante e original sobre essa questão. Os artigos de Maurício Rosa, *Pesquisa qualitativa em Educação Matemática a distância: aspectos importantes do uso do Role Playing Game como procedimento metodológico de pesquisa*, e o de Maria da Conceição Silva, *Investigação em Educação Histórica: análises da temática religião em textos didáticos de História* apontam resultados importantes na área da pesquisa sobre ensino, indicando caminhos para inovações e melhorias nos campos específicos da matemática e da história.

Finalizando a seção de demanda contínua, Cancionila Jankovski Cardoso e Lázara Nanci de Barros Amâncio analisam quatro relatórios elaborados pelo Major José Estevão Corrêa nos cinco primeiros anos que se seguem à reforma da instrução pública realizada em 1910, em Mato Grosso. Em seu artigo intitulado *Escola Primária em Mato Grosso: aspectos de uma cultura escolar em construção (1910-1915)*, apoiadas em estudos da História Cultural, as autoras

apresentam sua contribuição para a compreensão de elementos da cultura escolar da escola primária nesse estado brasileiro.

Com os temas, questões, debates e problemáticas apresentados neste número, a *Educar em Revista* dá continuidade ao trabalho coletivo de construção de um percurso colaborativo para o avanço da pesquisa e produção do conhecimento, na e para a escola pública brasileira.

As Editoras
Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt
Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia